

# PALAVRAS DE/PARA O AMOR NAS LITERATURAS DE CIDINHA DA SILVA E TATIANA NASCIMENTO

Julia Candido Amaro(IFRJ/CRJ), Lidiane Cristina Mariano Reis (IFRJ/CRJ); Fabiana de Pinho(Orientadora) (IFRJ/CRJ)

## INTRODUÇÃO

Em seu texto “Vivendo de amor”, bell hooks nos diz que o “amor precisa estar presente na vida de todas as mulheres negras”(hooks, s/p.). Sabemos que nas produções literárias os corpos que são representados como sujeitos de direito ao amor são os que não são negros. Na Literatura Brasileira, tradicionalmente, mulheres negras não são representadas como sujeitas que experimentam formas de afeto e construção de vidas plenas. De acordo com Sueli Carneiro, estas mulheres são parte de um contingente de mulheres retratadas como antimusas da sociedade brasileira, pois o modelo estético de mulher é a mulher branca.

De fato, obras de escritoras negras vêm conquistando mais visibilidade e amplitude no cenário cultural brasileiro. O que nos ajuda a chegar mais próximos de diversos parâmetros estéticos, políticos e éticos ilimitados. As possibilidades sobre temáticas, literariedades, significados e representações são inimagináveis, inclusive para representações de formas de vida de mulheres negras.

Porém, apesar deste aumento de acesso às letras pretas femininas, o senso comum, equivocadamente, ainda a restringe a escrita literária de autoras negras ao campo responsivo do Racismo e/ou da violência. O que descarta as possibilidades de leituras amplas de textos de escritoras negras e, conseqüentemente, o acesso ao modo como muitos escritos destas autoras constroem representações de amor para além das políticas racistas de representação. Tal movimento é bastante poderoso porque ocupa territórios estéticos que vai além da mera ressignificação das existências negras.

Considerando os pontos mencionados, este projeto de pesquisa busca analisar as obras de Cidinha da Silva e Tatiana Nascimento para tentar responder à seguinte questão: Para além de parâmetros restritivos e colonizadores de subjetividades, quais as formas e possibilidades de representação de amor expressas nos textos destas autoras que oferecem ampliações/reinvenções nos modos de amar e compreender o amor além de fronteiras de representação eurocêntricas?

## OBJETIVOS

### 2.1. Objetivo Geral do Trabalho

A presente proposta de pesquisa tem como Objetivo geral possibilitar acesso a epistemologias negras que tratem do direito à produção de conhecimento e representação sobre formas de viver em plenitude de amor para ampliar os estudos críticos sobre os projetos artísticos das escritoras Cidinha da Silva e Tatiana Nascimento.

### 2.2. Objetivos Específicos

Como objetivo específico apontou:

- Colaborar para o reconhecimento de que as autorias negras femininas são plurais, diversificadas e merecem lugar central em nossas percepções, em atenção às leis 10.639 e 11.642;
- Proporcionar à comunidade científica e de leitoras/es o contato com textos contemporâneos escritos por intelectuais negras brasileiras;
- Colaborar para a diminuição do racismo, do machismo e da LGBTQIA+fobia que ainda estruturam nossas sociedades e impactam negativamente na maneira como as obras de autoras negras circulam para o grande público;
- Promover fissuras no projeto modernidade-colonialidade ancorado na colonização de saberes a partir da produção de pontos ainda negligenciados pela crítica literária;
- Motivar e divulgar a produção de pensamento crítico das bolsistas envolvidas/os do projeto.

## METODOLOGIA

Tendo em vista que o campo dos estudos literários é um território que ainda carece de contestação, os manuais de Ensino de Literatura quase não abordam as produções de escritoras negras brasileiras, as ações e lutas do sujeito coletivo denominado Movimento Negro tem papel decisivo na construção e cenários culturais e políticos para a Literatura negra brasileira e compreende-se a necessidade de construir formas implicadas e comprometidas de pesquisa, indicamos como metodologia a pesquisa ativista.

De acordo com Seres Santos, a pesquisa ativista propicia o desenvolvimento de um estudo científico no qual o(a) pesquisador(a) não nega seu envolvimento o tema e/ou com as/os participantes que contribuem na pesquisa. O rigor acadêmico é mantido, os resultados para os problemas podem ser revertidos em contribuições para a continuidade e aprimoramento de ações, desigualdades são denunciadas e para a alteração da realidade desigual. O ativismo de quem propõe a pesquisa não deve ser interrompido porque não é um impedimento para o desenvolvimento da pesquisa.

Muito pelo contrário: é o que permite a detecção de problemas e a conseqüente busca para a solução deles. A metodologia ativista também possibilita diálogos e cruzamentos. Assim, as contribuições das epistemologias negras e as de base feminista serão construídas a partir dos movimentos de mulheres negras brasileiras são percursos que nortearão as etapas da pesquisa.

## RESULTADOS

Compreende-se que esta pesquisa está sendo executada em seis 06 etapas: Construção de acervo epistemológico, Construção de acervo crítico-literário, Leitura de textos críticos produzidos pelas próprias escritoras, Leitura, seleção e análise de textos de Cidinha da Silva e Tatiana Nascimento e escrita de artigos. No momento, o presente projeto está em sua etapa inicial.

Resultados parciais: formação de acervo teórico negro, análise das referências artísticas e apresentação em Feiras científicas.



Participação na Feira Científica do IFRJ e na Fecti, respectivamente.

## CONCLUSÕES

Como conclusões parciais, verifica-se a amplitude e pluralidade de referências bibliográficas para a construção de lastros epistêmicos que fortalecem as leituras literárias de obras de artistas negras. Além disso, observa-se que a produção intelectual em diversas linguagens artísticas ainda carece de estudos aprofundados e descolonizados

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EVARISTO, Conceição. Da representação a auto-representação da mulher negra da mulher negra na literatura brasileira. Revista Palmares: Cultura Afrobrasileira. Ano I, numero1, ago. p. 52-57, 2005.
- GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro latino americano. Org. Flavia Rios e Márcia Lima. Rio Janeiro: Zahar, 2020
- \_\_\_\_\_, L. Lélia Gonzalez: primavera para as rosas negras. São Paulo: UCPA Editora, 2018.
- HOOKS, BELL. Anseios: raça, gênero e política culturais. São Paulo: Elefante, 2019.
- \_\_\_\_\_. Erguer a voz; pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019.
- \_\_\_\_\_. Olhares negros; raça e representação. Elefante, 2019
- \_\_\_\_\_. Quem tem medo do feminismo negro? (1ªed). São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- KILOMBA, G. Memórias da plantação – Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- \_\_\_\_\_. Grada Kilomba: Desobediências poéticas. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2019.
- NOGUERA, Renato. Por que amamos : o que os mitos e a filosofia têm a dizer sobre o amor / Renato Noguera. — Rio de Janeiro : HarperCollins Brasil, 2020.
- PIEPADE, Vilma. Dororidade. São Paulo: Editora Noz, 2017.
- VERGÈS, Françoise. Um feminismo decolonial. Trad. Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- SEGATO, R. La crítica de lacobolialidad em ochoensayos. Buenos Aires: PrometeoLibros, 2013.